

TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS E PROTEÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE TEMPORAL DA APA LITORAL NORTE DA BAHIA

Felipe Ximenes Cabral Martins[1]
Aimée Vitoria Borges Brito[2]

Palavras-chave: Ecossistemas; Áreas protegidas; Mudanças temporais

INTRODUÇÃO

O litoral norte da Bahia há muito atua como um dos principais polos turísticos do estado. No entanto, seu desenvolvimento está inserido em um processo mais amplo de transformações que atingem o litoral do Nordeste e Norte do Brasil desde a década de 1970, intensificado pela globalização. De acordo com Madetti (2001, p. 105), trata-se de uma produção induzida do espaço, impulsionada por políticas públicas, empreendimentos privados e dinâmicas socioeconômicas.

Nesse contexto, a criação da Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte (APA/LN), por meio do Decreto nº 1.046 de 17 de março de 1992, surgiu como uma estratégia para conciliar a conservação dos ecossistemas com as pressões decorrentes da ocupação humana e da exploração econômica. Contudo, como aponta Madetti (2001, p. 107), o litoral baiano passou por mudanças aceleradas a partir dos anos 1990, com intervenções que redefiniram usos do solo e introduziram atividades muitas vezes conflitantes com as práticas tradicionais.

[1] Graduado em Geografia, UFBA e Geógrafo.
[2] Mestranda em Geografia, UFBA e Geógrafa.

Diante do exposto, este estudo busca analisar: As transformações territoriais ocorridas na APA Litoral Norte seguiram um padrão de adaptação equilibrada frente às demandas de modernidade e à necessidade de preservação ambiental? Para responder a essa questão, foram utilizados dados do MapBiomas (Coleção 9, 1985–2023), por meio do Google Earth Engine, com foco em Uso e Cobertura do Solo. A metodologia envolveu duas etapas:

- Análise de imagens raster (GeoTIFF) de 2010 e 2023, para mapear alterações na paisagem; e
- Exploração de planilhas com períodos compreendidos entre 1985–2023, 2010–2020 e 2012–2022, permitindo uma avaliação temporal detalhada das dinâmicas de ocupação.

Ao cruzar esses dados, buscou-se verificar se a APA cumpriu seu papel de mediação entre desenvolvimento e conservação ou se as pressões territoriais resultaram em mudanças que ultrapassaram os limites da sustentabilidade.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Os resultados demonstram que o desenvolvimento ocorrido na Área de Proteção Ambiental Litoral Norte apresenta marcantes influências da exploração turística, combinadas com outras dinâmicas de transformação territorial. A criação da APA em 1992 estabeleceu um marco regulatório que, ao longo das três últimas décadas, parece ter moderado - mas não impedido - o processo de urbanização na região.

A análise dos dados do MapBiomas revelou padrões significativos de transição entre as seguintes classes de cobertura e uso do solo: Dunas e Praia; Formação Florestal; Mosaico de Agricultura e Pastagem; Campo Alagado; Restinga Arbórea; Mosaico de Lavouras; Mangue e Área Urbanizada. Os dados quantitativos mostram que, no período 2010-2020: a conversão de áreas agrícolas e pastoris para zona urbanizada foi de apenas 2,8 km² e a transformação de dunas e praias em áreas urbanizadas foi ainda menor (0,6 km²).

Estes números sugerem que, embora o turismo seja um vetor importante de transformação urbana, conforme destacado por Lange (1992, p. 64) que afirma que "o tamanho da cidade deve ser um dos principais elementos a se considerar" no desenvolvimento turístico, a APA parece estar cumprindo seu papel moderador. Contudo, é importante ressaltar que mesmo mudanças aparentemente pequenas em áreas sensíveis podem ter impactos desproporcionais nos ecossistemas costeiros, exigindo monitoramento contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao entender o contexto histórico da região da APA a hipótese inicial era que a priori haveria um contexto de deterioração de proteção ambiental, onde com o avanço de diversos

empreendimentos na região corroborassem ainda mais para o avanço da malha urbana em locais indevidos. Sabe-se que, muitas vezes a fiscalização em uma área tão grande quanto desta APA, algumas coisas passem despercebidas. Porém observou-se que o poder público tem agido de forma presente, até onde foi possível perceber. É importante ressaltar que esse trabalho tem um caráter mais generalista e que para entender com maior profundidade os elementos que impactam na temática em questão seria necessário um estudo mais detalhado.

REFERÊNCIAS

LAGE, Beatriz Helena G. Segmentação do mercado turístico. Revista Turismo em Análise, São Paulo, Brasil, v. 3, n. 2, p. 61–74, 1992. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v3i2p61-74. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/64158.. Acesso em: 29 abr. 2025.

MATTEDI, Maria Raquel Matos. Espaço e sociedade na área de proteção ambiental do litoral norte-Bahia. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 3, n. 5, 2009. Disponível em:https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/623/495. Acesso em: 29 abr. 2025

PROJETO MAPBIOMAS – Coleção 9 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso da Terra do Brasil, acessado em 29/04/2025